



Altas habilidades e superdotação de crianças e jovens estudantes

High abilities and giftedness of children and young students

DOI: 10.56238/isevmjv2n5-023

Recebimento dos originais: 10/10/2023

Aceitação para publicação: 31/10/2023

Luiz Gonzaga Lapa Junior

Universidade de Brasília – UnB

E-mail: lapalipe@gmail.com

Kleine José da Rocha

Centro de Ensino Superior do Brasil – CESB

E-mail: kleinerocha@yahoo.com.br

Karinne Soares Alves da Silva

Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC

E-mail: karinne.ss23@gmail.com

Maria Aparecida Alves Oliveira

Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde – FAFOPA

E-mail: mariaaparecidaal@gmail.com

Ludmila Meneses da Silva

Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz – FWB

E-mail: ludmsfit@gmail.com

Marinalva Manicoba de Lira

Faculdade Michelangelo

E-mail: nalvamanicoba@yahoo.com.br

Elga Santos Marinho

Faculdade Jesus Maria José - FAJESU

E-mail: elga.s.marinho@gmail.com

Kênia José da Rocha

Universidade Católica de Brasília - UCB

E-mail: Keniaatham@gmail.com

Lucineide Melo de Paulo Leão

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

E-mail: lucineide_melo@yahoo.com.br

Karine Aragão da Silva

Universidade Cruzeiro do Sul

E-mail: karinearagao@outlook.com



RESUMO

Este estudo discutiu opiniões sobre as altas habilidades em estudantes. Buscou-se compreender o universo dos indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) por meio do método qualitativo com pesquisa bibliográfica e exploratória a várias bases de dados como Scielo e Google Scholar. A temática possui reflexões complexas pela heterogeneidade deste grupo. Crianças e jovens com altas habilidades e superdotação podem ter necessidades educacionais e afetivas diferenciadas, resultantes de sua complexidade cognitiva, maior intensidade de resposta, sensibilidade emocional, entre outros fatores. Elas podem demonstrar comportamentos preocupantes como desajustes sociais e insegurança que quando não trabalhadas podem ocasionar riscos socioemocionais. É importante entender o mundo cognitivo, emocional, afetivo e social dos indivíduos superdotados, de forma a reduzir suas vulnerabilidades e compreender sua forma de agir no mundo.

Palavras-chave: Altas habilidades, Superdotação, Escola, Família.

1 INTRODUÇÃO

Na Grécia Antiga, século V a. C., a educação foi vivida em três períodos: Homérico, Cívico e Helenístico. No Período cívico as duas cidades mais conhecidas, eram Esparta e Atenas. Em Esparta, as crianças eram julgadas pelo seu potencial ao perfil militar. Nos dias atuais, diante de vários estudos, as altas habilidades/superdotação são entendidas como uma potencialidade do indivíduo (RANGNI; COSTA, 2014). Assim, as crianças continuam sendo diferenciadas por suas habilidades e estimuladas ao sucesso, surgindo, inclusive, outras perspectivas como estigmas de depreciação em relação a esses indivíduos que, pelo desconhecimento do assunto, são enquadrados como “normais e anormais”.

Os alunos com altas habilidades têm despertado interesse de estudiosos nas últimas décadas, no que diz respeito ao tratamento diferenciado, mas, esta preocupação não é algo recente. Platão, a milênios, já pensava e refletia sobre esses indivíduos destacados no contexto educacional. Segundo Alencar (2001, p. 120), Platão, há mais de 2.300 anos, defendia a ideia de que indivíduos com inteligência superior “deveriam ser selecionados nos seus primeiros anos de infância e suas habilidades cultivadas em benefício do Estado, treinadas para a liderança, denominando-as ‘crianças de ouro’”.

Entretanto, apesar do reconhecimento de crianças com altas habilidades ter ocorrido a mais de dois milênios, atualmente poucas têm oportunidade de se destacarem, conforme sua habilidade superior aos demais alunos de uma sala de ensino regular. O que se encontra na maior parte das instituições escolares é a ação de saltar ciclos, ou seja, a criança com superdotação vai conviver com outras mais velhas, que têm maior vivência da escola. Isso pode suceder dois problemas: a



criança camuflar a sua superdotação; e desenvolver problemas psicológicos que irão refletir por toda a vida (BAHIENSE; ROSSETTI, 2014; ALCANTARA, 2020).

A superdotação é um fenômeno multidimensional e complexo. Assim, a identificação dessa condição e o atendimento pedagógico realizado nesse contexto exigem conhecimentos especializados. Hoje, a legislação brasileira assegura o atendimento educacional especializado (AEE) para alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), preferencialmente na rede regular de ensino, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996). Esse processo envolve a adaptação de currículos, métodos, recursos e organização para atender às necessidades desses alunos, conforme definido pela Resolução CNE/CEB N°. 02/2001 (BRASIL, 2001).

O objetivo deste trabalho é discutir perspectivas relativas ao indivíduo com altas habilidades/superdotação, por meio do método qualitativo com pesquisa bibliográfica e exploratória a várias bases de dados como Scielo e Google Acadêmico, no sentido de compreender alguns conceitos e apontamentos. Inicialmente, é importante esclarecer que uma boa educação para todos não significa uma educação idêntica para todos (ALENCAR, 2007). Alencar (2007, p. 15) cita que em função deste reconhecimento, tem sido observada a necessidade “de o professor estar equipado para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas”. Os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD), em especial, vêm mobilizando o interesse de educadores de diferentes países, nos quais propostas educacionais vêm sendo implementadas, promovendo-se melhores condições para identificação, desenvolvimento e expressão desses alunos (ALENCAR, 2007).

2 IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS COM AH/SD

O ambiente escolar é um espaço propício para a identificação de estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Contudo, o processo de identificação do aluno com AH/SD requer a participação efetiva de professores, dos pais e de profissionais de áreas especializadas, como os psicólogos – estes colaboram, por exemplo, com aplicação de testes padronizados e com relatórios descritivos de observação. Os professores contribuem ao fazer levantamento dos dados do processo de aprendizagem a partir de uma avaliação diagnóstica e observação direta. No que tange aos pais, cooperam com relatos de desenvolvimento desses alunos fora do contexto escolar (BRASIL, 2001).



A principal causa pela qual as crianças com AH/SD devem ser identificadas é para que elas possam ter uma educação democrática, que envolve reconhecer as necessidades educacionais específicas, proporcionar adaptações curriculares e atividades que atendam as demandas dos alunos e subsidiar ações para criar políticas públicas que alcancem esse público. Monte e Santos (2004, p. 11), destacam que “uma educação democrática deve levar em consideração as diferenças individuais e, portanto, oferecer oportunidades de aprendizagem conforme as habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e potencialidades dos alunos.”

Segundo Almeida (2022), discutindo sobre altas habilidades/superdotação, percebe-se que surgem algumas histórias que não descrevem de fato sobre o que é altas habilidades/superdotação. O que se percebe é que a descrição de uma criança nessa condição é vista muitas vezes como um nerd (aquela criança que exercita atividade intelectual inadequada para a sua idade), uma criança que se veste com roupas ultrapassadas, enfim, uma pessoa fora dos padrões exigidos pela sociedade. Infelizmente esse comportamento da sociedade leva essas crianças a sofrerem discriminações e sofrimentos emocionais.

Existem seis áreas específicas que são divididas as altas habilidades/superdotação, são elas conforme Virgolim (2007, p.28):

Capacidade Intelectual Geral - envolve rapidez de pensamento, compreensão e memória elevadas, capacidade de pensamento abstrato, curiosidade intelectual, poder excepcional de observação; Aptidão Acadêmica Específica - envolve atenção, concentração, motivação por disciplinas acadêmicas do seu interesse, capacidade de produção acadêmica, alta pontuação em testes acadêmicos e desempenho excepcional na escola; Pensamento Criativo ou Produtivo - refere-se à originalidade de pensamento, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, capacidade de perceber um tópico de muitas formas diferentes; Capacidade de Liderança - refere-se à sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, capacidade de resolver situações sociais complexas, poder de persuasão e de influência no grupo, habilidade de desenvolver uma interação produtiva com os demais; Talento Especial para Artes - envolve alto desempenho em artes plásticas, musicais, dramáticas, literárias ou cênicas (por exemplo, facilidade para expressar idéias visualmente; sensibilidade ao ritmo musical; facilidade em usar gestos e expressão facial para comunicar sentimentos); e Capacidade Psicomotora – refere-se ao desempenho superior em esportes e atividades físicas, velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora fina e grossa. (VIRGOLIM, 2007, p.28).

Pelo fato de se diferenciarem dos outros, muitas vezes pela aparência física, os sujeitos com altas habilidades/superdotação acabam sofrendo bullying e com isso a sensibilidade emocional torna-se avultada fazendo com que o comportamento tenha uma piora na questão de sociabilidade (VIRGOLIM, 2021), por exemplo.



Para Gardner (2005), crianças superdotadas dispõem de um alto nível de inteligência de padrão cru, ou seja, são aquelas que possuem em si a promessa de desenvolvimento superior em determinada inteligência, antes mesmo de serem expostas a atividades destinadas a desenvolvê-la.

Gardner acredita que estas crianças, quando expostas a conteúdos específicos das inteligências nas quais têm potencial, bem como têm oportunidades para explorar tais conteúdos, possuem verdadeiras chances de se tornarem excepcionais em campos de atividade que dependem das inteligências em questão. (GAMA, 2006, p. 40)

Entre os diversos espaços que os indivíduos com AH/SD circulam, encontramos o ambiente escolar que é bastante diversificado e tem estudantes com características semelhantes. Este fato chama a atenção dos docentes para uma futura investigação pedagógica levando a adequar o currículo e/ou construir novas estratégias de aprendizagem.

3 ESTUDANTES COM AH/SD NO AMBIENTE ESCOLAR

Geralmente, na escola, as crianças com grandes dificuldades de aprendizagem ~~logo~~ são atendidas pela equipe pedagógica e encaminhadas aos profissionais especializados conforme diagnósticos. Os que apresentam traços de superdotação e altas habilidades são elogiados por sua desenvoltura frente aos demais, ficando por vezes, sem o atendimento adequado para sua especificidade.

Muitas vezes, os alunos com AH/SD são subestimados ou até mesmo negligenciados, o que pode levar a problemas emocionais e de autoestima. Portanto, é fundamental que os educadores estejam atentos a essas crianças e ofereçam um ambiente de aprendizagem que valorize suas habilidades únicas. A identificação dos estudantes com AH/SD é o primeiro passo para o trabalho pedagógico que visa o estímulo dos altos potenciais e a formação de indivíduos que atinjam seu pleno desenvolvimento.

Entretanto o trabalho pedagógico com estudantes talentosos enfrenta vários obstáculos que vão desde a dificuldade dos profissionais de educação em identificar os potenciais acima da média, uma vez que facilmente podem ser confundidos com desinteresse ou Transtorno de Déficit de atenção com Hiperatividade, até a ausência de ações, apesar de terem os direitos assegurados por leis. Na escola, um projeto de atendimento educacional especializado precisa ser elaborado a partir das necessidades do público ao qual se destina, levando em conta inclusive as particularidades de cada estudante. Por isso não há fórmulas pré-estabelecidas que se apliquem à formação de indivíduos com AH/SD.

Cumpramos ressaltar a necessidade de informar entre os estudantes, que superdotação não significa superioridade. A interação com pares diversos é importante, pois os grupos sociais em

que estarão inseridos no decorrer da vida serão sempre heterogêneos e a convivência com pares diversos permite um contato enriquecedor com múltiplas habilidades.

Paralelo ao trabalho pedagógico e o contato com outros estudantes no ambiente escolar, a parceria entre a família e a escola é fundamental para o sucesso educacional e emocional dos indivíduos com altas habilidades. Isso envolve comunicação aberta, compartilhamento de informações, participação ativa, acesso a recursos, estabelecimento de metas educacionais, apoio emocional, flexibilidade e resolução de conflitos. Essa colaboração cria um ambiente de apoio que permite que os esses alunos alcancem seu potencial de forma equilibrada.

É importante lembrar que a cada dia há necessidade de adaptar o ensino para atender às especificidades desses alunos e que haja colaboração entre os profissionais de diferentes áreas. Isso posto, e em parceria com a família, é possível que o aluno se desenvolva cada vez melhor tanto no cognitivo quanto no emocional.

Se formos ainda além, e quisermos pensar na qualidade de vida de todas as pessoas com Altas Habilidades/Superdotação, chegou a hora de aprofundarmo-nos nas origens dessas crianças nas quais hoje já estamos pensando, ajudando seus pais, tios, avós, professores e demais adultos e idosos a identificá-las, reconhecê-las e valorizá-las como pessoas com Altas Habilidades/Superdotação o mais cedo possível para que elas possam ter uma verdadeira educação ao longo de toda sua vida. (FREITAS, PÉREZ, 2010, p. 116).

Guenther (2006) ressalta que, na infância, a expectativa da família sobre a criança que apresenta habilidades precoces à sua idade é muito grande. Quando essa criança deixa de sobressair aos talentos que apresentava em menor idade, surgem sugestões e crenças enraizadas no senso comum para a explicação do “desaparecimento” do talento. Assim, a autora classifica as principais ideias errôneas mais frequentes sobre a precocidade, tais como: “a escola destruiu a capacidade da criança”; “elas ‘queimam’ sua potencialidade e tornam-se normais”; “o ‘meio’ não ajudou”; “houve ‘excesso de exposição’”; e “faltou uma ‘escola especial’”.

Oliveira (2014) ressalta a importância da observação, por parte dos pais, de sinais que antecipam as características de precocidade, evitando-se, assim, problemas de comportamento, contribuindo com a qualidade de vida das crianças e das famílias.

Com todo o panorama apontado aos estudantes com AH/SD ficam algumas indagações que despertam atenção, necessitando de maiores investigações: Como sinalizar e identificar alunos(as) com precocidade na Educação Infantil? Como realizar o atendimento ao(à) aluno(a) identificado(a) precocemente? Qual a importância da aceleração? Como desenvolver um procedimento de identificação e de atendimento em uma sala de recurso multifuncional? Qual é o papel da escola no processo de inclusão do(a) aluno(a) com altas habilidades/superdotação? Como



se dá a participação dos pais? Qual a concepção dos professores de se ter, na escola, um(a) aluno(a) com altas habilidades/superdotação?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentou a importância do reconhecimento de altas habilidades em crianças para facilitar o atendimento tanto na escola quanto na família.

Diante de todos os obstáculos enfrentados por pessoas com AH/SUP percebe-se que a passos lentos estamos vendo resultados, pois mais pessoas demonstram interesse em realizar pesquisa na área. Porém, observa-se pouco investimento nas políticas públicas na área.

Devido à ausência de maiores investimentos o atendimento a alunos com altas habilidades/superdotação, no Brasil, vem sendo uma preocupação de pesquisadores da área e do governo, que se reflete no interesse de implementar políticas públicas que favoreçam uma ação integrada aprimorando a prática e a atuação do professor, de modo a facilitar o aprendizado desse aluno. Inclui-se, também, a melhor atuação da família nos procedimentos corretos para lidar com a situação.

Particularmente nas escolas, buscar estratégias destinadas a oferecer oportunidades de aprendizado mais desafiadoras e profundas para os estudantes com habilidades excepcionais deve ser uma constante no trabalho pedagógico. Não é possível garantir que um estudante superdotado será um cidadão bem sucedido, uma vez que o desenvolvimento humano é um processo complexo que depende de fatores diversos. Entretanto, é papel da escola identificar os talentos e oferecer condições educacionais adequadas e estimulantes para que o aluno atinja seu melhor aproveitamento, contribuindo assim para que altos potenciais não se percam.



REFERÊNCIAS

ALCANTARA, B. D. Inclusão de alunos com Altas Habilidades/ Superdotação na Educação Infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, v. 06, pp. 05-25, junho de 2020. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-de-alunos> Acesso em: 15 out. 2023.

ALENCAR, E. M. L. S. Criatividade e educação de superdotados. Petrópolis: Vozes. 2001.

ALENCAR, E. M. L. S. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação: Clarificando Conceitos, Desfazendo Idéias Errôneas. In: FLEITH, D. S. (org.) A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, v. 1, n. 1, 2007.

ALMEIDA, M. A. B. Altas Habilidades e superdotação: quem são esses sujeitos invisíveis? Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal do Goiás, Faculdade de Educação (FE). Pedagogia, Goiânia, 2022.

BAHIENSE, T. R. S.; ROSSETTI, C. B. Altas Habilidades/Superdotação no Contexto Escolar: Percepções de Professores e Prática Docente. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, abr.-Jun., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/kTN4Ps4FsWX76L65ZYjVntg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CEB N° 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> . Acesso em: 19 set. 2023.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2010.

GAMA, M. C. S. S. Educação de superdotados: teoria e prática. São Paulo: EPU, 2006

GARDNER, H. Multiple Lenses on The Mind. In: Expo Gestion Conference; 2005 May 25; Bogotá, Colômbia.

GUENTHER, Z. C. Capacidade e Talento: um programa para e escola. São Paulo: EPU, 2006.

MONTE, F. R. F. D; SANTOS, I. B. D. Saberes e práticas da inclusão: altas habilidades/superdotação/Reimpressão. MEC, SEESP/Brasília, 2004.



OLIVEIRA, E. C. B. B. Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014.

RANGNI, R.; COSTA, M. Altas habilidades/superdotação e deficiência: reflexões sobre o duplo estigma. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 53, p. 187-199, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.33859>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/vRwgTy5mZyzRgwG9CvkjBmg/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 25 set. 2023.

VIRGOLIM, A. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.